Pelos dados cxpostos pensamos que a colaborar;ao com a Cirurgia Toracica do Hospital de Pulido Valen-te tern sido boa, quer na rapidez de envio dos doentes, facilidade de contacto, e colaborar;ao no seguimento p6s-cinirgico. Em perspectivas futuras, 3 possibilidades se nos afiguram: 1) Manter a
actual, dado que tcm funcionado bern; 2) Colocar;ao de

Dados sobre habitos tabagicos

MARIA JOAO MATOS*

0 tabagismo vern sendo, desde ha algum tempo, o problema de saude mais importante no Mundo desen-volvido (cerca de 42% dos homens e 24% das mulhe-res sao fumadores). Ao mesmo tempo que a luta antitabagica se empenha em conseguir ex.itos nestes Pafses, o habito tabagico vai-se convertendo acelera-damente num grave problema nos Pafses em vias de desenvolvimcnto (cerca de 30 a 60% dos homens e 20 a 30% das mulheres sao fumadores).
Apcsru dos esfor!fOS ja desenvolvidos para reduzir o numero de fumadores, cerca de um da popula-aJulla da Europa continua a fumar.
No nosso Pals o tabagismo tern sido objecto de numerosos trabalhos de investigar;ao, clinka e labora-torial, habilualmente em complemento de estudos epidemiol6gicos, quer em amostras populacionais mais au menos alargadas, quer em grupos bern definidos por criterios de diversa indole.
0 projecto PneumobiJ, estudo epidemiol6gico a nfvel Nacional de rastreio da funr;ao respirat6ria, permitiu a caracteriza!fao dos Mbitos tabagicos e suas consequencias respirat6rias numa amostra significati-va da popular;ao portuguesa.

• de Pneumologi:a
dn Univcrsidmlc de Coimbrn

TEXTOS

cirurgi<>es toracicos em alguns Hospitais Distritais, que pela quantidade de doentes o justifique; 3) Equi-pas de cirurgioes toracicos com cirurgi<>es gerais a operar nos Hospitais Distritais. Pensamos que em relar;ao 2 ultimas hip6teses, seriio essencialmente as cirurgioes tonkicos que se devedio pronunciar sabre quais as melhores altemativas.

A valiou-se a prevalencia dos babitos tabagicos, a prevalencia de manifestayOes clfnicas e sfndromes respirat6rias nos fumadores e a repercussao funcional ventilat6ria do tabagismo.
Cada indivfduo, a estudar, respondeu a urn inque-rito padronizado adaptado do inquerito de respirat6rias de American Thoracic Association Division of Lung Diseases e o estudo funcional ventilat6rio foi realizado segundo protocolo da Sociedade Europeia Respirat6ria, com dos parametres espirometricos, por Pneumotac6grafo de tipo Silverman incorporado no aparelho Masterscreen lOS (Erich Yager, Alemanha). Os valores de refe-rencia ulilizados foram OS da CECA (Quanjer 1983) e para avaliar;ao dos volumes putmonares e debitos expirat6rios os da Sociedade Europeia Respirat6ria.
Foram considerados para esta analise urn total de J 2 679 indivlduos com medias de idade de 49,6 anos
nos homens (18-95 anos) e de 48,4 nas mulheres (18
- 93 anos).
Quanta aos habitos tabagicos dividimos a popula-
¥50 estudada em tres grupos (Quadro 1): fumadores e

Quudros rctirados do Estudo Estatlstico claborado pclo Prof. Ant6nio Gouveia de Oliveira para o Projcc:to Pneumobil

Setcmbro/Outubro 2000 Vol. VI N° 5 503

REVISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA/XV CONGRESSO DE PNEUMOLOGlA

QUADROl
Habitos tab:igicos I sexo
Sexo feminino

F 603 (25%)

Ex-F 303 (l2%)

NF 3998 (52%)

Total 4904 (38.7%)

ex-furnadores versus nao fumadores. Consideramos furnadores (F), os que fumavarn ha pelo menos urn ano, urn minimo de urn cigarro por dia; ex-fumadores (ExF), os que embora na epoca do registo nao fumas-sern, tinham carga tabagica previa significativa, identica ados furnadores; e nao furnadores (NF), OS que nunca tinham fumado.
Salienta-se a percentagem de fumadores (19%), inferior aos numeros conhecidos referentes a popu-layao em geral, com maior prevalencia no sexo masculino (75%) mas com numeros superiores nas mulheres fumadoras (25%) em a dados anteriores. Realya-se a percentagem de ExF (20%) superior ados F, essencialmentc no sexo masculino. Nos NF, numeros muilo pr6ximos nos dois sexos (Quadro I).
Analisou-se separadamente cada urn destes grupos por escaHio etario e por sexo, apresentando-se o numero de efectivos e as estimativas pontuais de prevalencia especffica por idade e sexo, e a estimativa pontual de prevalencia. Apresemam-se tambem as estimativas pontuais de prevalencia em valores corrigidos em a portuguesa global: prevalencia espedfica por sexo e nurnero estimado de efectivos, prevalencia especffica por idade, preva-lencia global e numero de efectivos estimados. A valia-se ainda os resultados dos testes de tendencia

com a idade em cada sexo (p < 0.05, evidencia de uma tendencia ao Iongo dos escal5es etanos) eo teste de desvio de tendencia linear (p < 0.05 relayao nao linear). Finalrnente apresenta-se o resultado do teste para das prevalencias entre os dois sexos.

504 Vol. VI N°5

Sexo masculino Total(%)

1812 (75%) 2415 (19.1%)

2298 (88%) 2601 (20.5%)

3665 (48%) 7663 (60.4%)

7775 {61.3%) 12679 (100%)

Assim, relativamente aos fumadores, 12,3% das mulheres e 23,3% dos homens fumavam (Quadro U) e a prevalencia estimada em a populayao portuguesa seria de 20,1 %.
A prevalencia de F actuais diminui com a idade nos dois sexos, mas de forma nao linear (Fig.l). Os mais novos tern taxas de F superiores aos grupos de maior idade, especial mente mulheres: ate aos 40 anos cerca de 28% no sexo feminino e 33% no sexo masculino, sendo em pequeno numero as mulheres fumadoras ap6s os 50 anos.
29,5% dos homens e 6% das mulberes sao ExF (Quadro Ill) e estima-se que cerca de 15,7% da global seja ExF. A percentagem elevada no
sexo masculino sugere que nao serao ExF defmitivos, mas "provis6rios"(varias Lentativas de deixar de fumar).
A prevalencia de ExF aumenta com a idade no sexo masculino de forma quase linear (Fig.2).
Em relayao aos NF, estima-se que 64,2% da portuguesa nunca fumou (Quadro IV):
79% no sexo feminino e 47,5% no masculino, sem relayaO preferencial quantO a idade.
A da carga tabagica revelou em media de unidades (Quadro V) valores mais elevados no sexo masculino (27,2) do que no sexo ferninino (12,2). A estimativa corrigida a portuguesa e de 29 UMA.
Apesar de ExF a carga tabagica mantem-se elevada com nlimeros pr6ximos dos F (Quadro VI). A progressiva utilizar;ao de cigarros com menor teor de nicotina leva a reflectir sobre a eventual

Sctcmbro/Outubro 2000

Fumadores Obscrvados Mulheres
ida de N casos N
18-29 695 204 844 30-39 836 232 1243 40-49 1052 124 1858 50-59 948 28 1699 60-69 881 10 1311 70+ 492 5 820

' Total (%)
(%)
Efectivos

p (tendencia)
p (linearidade)

p

40.0

-0 35.0 ...._,
co
0 30.0

0

Q) 25.0
a.
(/)

Q) 20.0
co

·o
c

15.0

cQ)

co 10.0
>

5.0 o_
0.0

QUAORO U
Fumadores I sexo I idade

Homcns Mulheres I
Casos
316 29.353
462 27.751
500 11.787
286 2.954
190 1.135
58 1.016

12.296
14.437
561,820
< 0.0001
<0.0001

Estimativas
Homens TotaJ
%
37.441 33.788
37.168 33.381
26 .. 911 21.443
16.833 11.862
14.493 9.124
7.073 4.802

23.305 19.047
26.499
923.772
<0.0001 <0.0001
<0.0001 < 0.0001
<0.0001

18-29 30-39 40-49 50-59 60-69 70+

8 Homens Escaloes etarios

Fig. l - Fumadores I sexo I idade

SetembroiOutubro 2000 Vol. VIW5

TEXT OS

PopuJayao
%
33.406
32.355
19.063
9.500
7.221
3.415

20.136
1,485,592

505

REVISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIAIXV CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

Ex Fumadores
Mulheres

idade N casos
18-29 695 58
30-39 836 95
40-49 1052 91
50-59 948 32
60-69 881 16
70+ 492 II

TOtal

Populayao
Efectivo

p
p

p

50.0

- 45.0 0
-<tJ 40.0
0

!E 35.0
0

8. 30.0

C/)

(L) 25.0

<tJ 20.0 '(3
c

c(L) 15.0
<tJ

> 10.0
(L)
......

n.. 5.0
0.0

rD Mulheres
• Hom ens

506

QUADROill
Ex-Fumadores I sexo I idade
Observado Estimativa
Homens Mulheres Homens
N Casos

844 91 8 .. 345 10.782
1243 260 11.364 20.917
1858 520 8.650 27.987
1699 523 3.376 30.783 1311 515 1.816 39.283 820 389 2.236 47.439

6.179 29.556
6.432 25.966
250,307 905.217
. <{).0001 <0.0001
<0.0001 <0.0417
<0.0001

18-29 30-39 40-49 50-59 60-69 70+ Escaloes etarios

Fig. 2- Ex-fumadores lsexo I idade

Vol. VIW5

Total Popu1ayao
% %
9.682 9.566
17.076 16.034
20.997 17.954
20.967 16.302
24.224 18.887
30.488 20.136

20.514
15.662
1,155,524
<0.0001
< 0.0001

Setembro/Outubro 2000

Nao fumadores

idade N
18-29 695
30-39 836
40-49 1052
50-59 948
60-69 881
70+ 492

Total(%)
(%)
Efectivos

p (tendencia)
p (lioearidade)

p (diferenya)

Fumadores

idade N
18-29 203
30-39 231
40-49 124
50-59 27
60-69 10
70+ 5

TOTAL 600
POPULA<;AO

Setembro/Outubro 2000

TEXTOS

QUADROIV
Nao Fumadores/sexolidade
Observados Estimativas
Mulheres Homens Mulheres Homens Total
casos N Casos % %
433 844 437 62.302 51.777 56.530 57.028
509 1243 521 60.885 41.915 49.543 51.610
837 1858 838 79.563 45.102 57.560 62.983
888 1699 890 93.671 52.384 67.170 74.199
855 1311 606 97.049 46.224 66.651 73.892
476 820 373 96.748 45.488 64.7 10 76.449

8 1.525 23.305 60.439
79.131 47.1389 64.201
3,079,455 1,657,141 4,736.596
<0.0001 0.8638 <0.0001
<0.0001 <0.0001 <0.0001
<0.0001

Mulheres
m6dia
5.17
l2,67
19.81
20.07
24.44
23.02

12.22
13.48

QUADROV
Fumadores I carga tabagica: UMA
Observado
Homens
EPM N media
0.36 314 7.35
0.64 459 19.90
l.l7 497 31.85
3.13 282 37.70
5.20 190 44.64
4.57 56 45.75

0.47 1798 27. 16
33.46

Vol. VIW5

Estimativas

EPM amostra
0.34 6.49 6.40
0.59 17.48 17.28
0.8<) 29.45 28.84
1.30 36.16 35.77
1.97 43.63 43.59
3.05 43.89 44.23

, 0.51 2,5.95
29. 13

507

REVIST A PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA/XV CONGRESSO DE PNEUMOLOGI'A

Ex-Fumadores

Mulheres

idadc N media

18-29 51 4.52

30-39 88 8.70

40-49 84 13.76

50-59 30 9.28

60-69 15 29.03

70+ 10 30.56

TOTAL 278 11.41

POPULA<;AO 10.41

QUADROVl
Ex-Fumadores I carga lllbagica: UMA

Observado

Homens

EPM N media

0.71 79 7.18

0.90 253 15.28

1.79 502 25.70

1.93 518 28.34

8.95 505 39.13

8.46 380 45.08

0.94 2237 30.80

28.74

EPM

0.9 1

0.95

1.07

l.l9

1.51

2.1 1

0.66

Estimali vas

amoslra Populac;ao

6. 14 6.02

13.58 12.90

23.99 22.72

27.30 26.26

38.84 38.60

44.71 44.10

28.66

24.77

utilidade futura de valorizar a carga tabagica de forma A dos indivfduos (Fe ExF) por idade diversa da actual, mais sensfvel a de de inicio e de fim do habito de fumar (Quadro Vll) produLOs" do que de "consumo numerico" de cigarros. mostrou urn comportamento semelhante nos dois

QUADROVU
Habitos tabagicos· idade de inicio e de lim

ida de Mulheres Homens

iniciou parou iniciou parou

N % N % N % N %

0-9 I 0.1 0 0.0 78 1.9 0 0.0 10-14 138 15.4 l 0.4 1081 26.4 I 0.0 15-19 512 57.0 18 6.4 2027 49.5 79 3.5
20-24 163 18. 1 61 21.6 705 17.2 244 10.8
25-29 33 3.7 56 19.9 112 2.7 239 10.6 20-34 26 2.9 58 20.6 53 1.3 308 13.6
35-39 13 1.4 30 10.6 13 0.3 257 I 1.4
40-44 9 1.0 25 8.9 18 0.4 292 12.9 45-49 I 0.1 16 5.7 2 0.0 225 10.0 50-54 2 0.2 7 2.5 4 0.1 192 8.5 55-59 I 0.1 2 0.7 2 0.0 138 6.1
60-64 0 0.0 3 1.1 0 0.0 142 6.3 65-69 0 0.0 4 1.4 1 0.0 87 3.9
70+ 0 0.0 I 0.4 0 0.0 53 2.3

Total 899 282 4096 2257

508 Vol. VI No 5 Setembro/Outubro 2000

sexos quanto ao iniciar do habito com urn pico maximo de incidencia entre os 15 e os 19 anos, entre os 10 e os 14 anos e mantendo-se
ainda alto ate aos 25 anos. A partir desta idade o risco de iniciar o habito e muito baixo. Relativamente a deixar de fumar, as mulheres parecem faze-lo mais cedo do que os homens: cerca de 50% das mulheres param antes dos 30 anos, enquanto que rnetade dos homens fizeram-no ate aos 40 anos.
As estimativas de prevalencia de sintomas
respirat6rios mostraram muito significati-
vas entre o grupo de F e ExF e o grupo de NF. As queixas bronquicas arrastadas (tosse e expectoragao cr6nicas) sao mais frequentes nos F em ambos os sexos (p<O.OOO 1): cerca de 8,6% das mulheres e 4,8% dos homens nao fumadores tern tosse e
cr6nicas, para 9,5% das mulheres e 10,7% dos ho-mens fumadores (Quadro Vlll e Quadro IX).
A prevalencia da dispneia para medios ou

TEXTOS

de grau superior (Quadro X) e maior nos homens fumadores do que nos NF mas M mais mulheres NF com queixas de dispneia do que fumadoras. Nao sera, propriamente, dispneia, mas rna de falsas queixas. Como observado em inqueritos anteriores, as mulheres apresentam mais queixas respirat6rias do que os homens.
Ao analisannos a patologia respirat6ria, tendo em conta os habitos tabagicos, verificarnos que:
A prevalencia da DPOC nos homens sobe de 0,6% nos NF para 2,9% nos F com resuJtado estatistico muito significativo (Quadro Xl); entre as mulheres, F e NF, essa nao e apreciavel, provavelmente porque fumarn pouco.
A bronquite cr6nica simples (Quadro Xll) esta associada aos fumadores, tanto nos bomens como nas mulheres, com percentagens muito sobreponfveis (8,3%) corrigidas em a global.
A asma elou sibilos (Quadro XIII) tern uma

QUADROVIIl
Tosse cr6nica/Mbitos tabagicos
Mulheres Homens Tossc cr6nica
nilo fumadores fum adores nlio fumadores fumadores

idade N casos % N casos % N casos % N casos %

18-29 389 15 3.86 253 19 7.51 393 6 1.53 354 21 5.93

30-39 461 27 5.86 305 27 8.85 467 16 3.43 611 54 8.84

40-49 749 49 6.54 206 20 9.71 725 31 4.28 854 95 11.12

50-59 807 73 9.05 57 II 19.30 770 50 6.49 704 94 13.35

60-69 770 97 12.60 25 7 28.00 519 44 8.48 600 90 15.00

70+ 441 59 13.38 15 3 20.00 338 35 10.3 384 61 15.89
6

TOTAL 3617 320 8.85 861 87 10.10 3212 182 5.67 3507 415 11.83

POPUl..A<;AO (%) 8.61 9.51 4.80 10.70

p (tendencia) <0.0001 0.0004 <0.0001 <0.0001
p (lincaridade} 0.1316 0.0185 0.4289 0.3505

p 0.0000 0.0000

Setembro/Outubro 2000 Vol. VlN° 5 509

REVlSTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGINXV CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

Expectoragii.o
cr6nica
idadc
18-29
30-39
40-49
50-59
60-69
70+

TOTAL
I'OPULAc;AO (%)
p (tendencia)
p (linearidade)
p (diferenga)

Dispneia

idade
18-29
30-39
40-49
50-59
60-69
70+

TOTAL
POPULAGAO (%)
p (tendencia)
p (linearidade)
p (diferenga)

QUADRO IX
Expectoragii.o cr6nica/Mbitos tabligicos
Mulheres Homens
niio fumadores fumadores nao fumadores
N casos % N casos % N casos % N
389 15 3.86 253 19 7.51 393 6 1.53 354
461 27 5.86 305 27 8.85 467 16 3.43 611
749 49 6.54 206 20 9.71 725 31 4.28 854
807 73 9.05 57 11 19.30 770 50 6.49 704
770 97 12.60 25 7 28.00 519 44 8.48 600
441 59 13.38 15 3 20.00 338 36 10.6 384
5
3617 320 8.85 861 87 10.10 3212 183 5.70 3507
8.61 9.51 4.83
<0.0001 0.0004 <0.0001
0. 13L6 0.0185 0.385 1
0.0000 0.0000

QUADROX
Dispneialhlibitos i.abligicos
Mu1heres Homens
nao fumadores fumadores nlio fumadores
N casos % N casos % N casos %' N
389 18 4.63 253 20 7.91 395 12 3.04 354
461 34 7.38 305 17 5.57 467 10 2.14 612
750 74 9.87 206 20 9.71 725 29 4.00 856
810 152 18.77 57 13 22.81 770 43 5.58 706
773 157 20.3 1 25 5 20.00 521 49 9.40 601
443 88 19.86 15 1 6.67 339 45 13.2 386
7
3626 523 14.42 861 76 8.83 3217 188 5.84 35 15
13.67 8.33 5.24
<0.0001 0.0040 <0.0001
0.0002 0.0002 0.0010
0.8159 0.0000

fumadores
casos %
21 5.93
54 8.84
95 11.12
93 13.21
90 15.00
61 15.89

414 11.80
10.68
<0.0001
0.3749

fumadores
casos %
7 1.98
31 5.07
51 5.96
65 9.21
80 13.31
66 17. 10

300 8.53
7.39
<0.0001
0.0536

510 Vol. VfN° 5 Setembro/Outu bro 2000

DPOC

idade

18-29

30-39

40-49

50-59

60-69

70+

TOTAL

I'OPULAI;AO (%)

p (tendl!ncia)
p (linearidade)

p

BCSimple:;

idnde

18-29

30-39

40-49

50-59

60-69

70+

TOTAL

POPULA<;AO (%)

p (tendencia)
p (linearidade)

p

Mulheres

nilo fumndores

N casos % N

389 2 0.51 253

461 5 1.08 305

750 8 1.07 206

809 4 0.49 57

773 14 1.81 25

443 8 1.81 15

3625 41 1.1 3 861

1.12

<0.0441
0.0221

0.0712

QUADROXI
DPOC/habitos tabagicos

fum adores

casos %

I 0.40

3 0.98

2 0.97

3 5.26

2 8.00

I 6.67

12 1.39

1.19

0.0003
0.0114

llomcns

niio fumadores

N casos % N

395 I 0.25 354

467 2 0.43 612

725 2 0.28 856

770 2 0.26 706

521 6 1.15 601

339 7 2.06 386

3217 20 0.62 35 15

0.58

0.0014
0.0051

0.0000

QUADROXD
BronquiLe cr6nica/Mbitos tab:ig.icos

Mulhcrcs llomcns

ni!o rumadores rumadorcs niio fumadorcs

N casos % N casos % N casos % N

389 13 3.34 253 18 7. 11 393 5 1.27 354

461 22 4.77 305 24 7.87 467 14 3.00 611

749 41 5.47 206 18 8.74 725 29 4.00 854

806 68 8.44 57 8 14.04 770 48 6.23 705

770 83 10.78 25 5 20.00 519 38 7.32 600

441 51 11 56 15 2 13.33 338 28 8.28 385

3616 278 7.69 861 75 8.71 3212 162 5.04 3509

7.47 8.32 4.23

<0.0001 0.0224 <0.0001
0.1815 0. 1286 0.4214

0.0002 0.0000

Sctcmbro/Outubro 2000 Vol. VI N°5

TEXTOS

fumadores

casos %

l 0.28

8 1.31

18 2.10

19 2.69

27 4.49

29 7.51

102 2.90

2.46

<0.0001
0.0190

fumadores

casos %

20 5.65

46 7.53

77 9.02

76 10.78

63 10.50

34 8.83

316 9.01

8.31

0.0150
00263

511

REVISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIAIXV CONGRESSO DE PNEUMOLOGLA

QUADROXID
Asma e sibilos/Mbitos taMgicos
Mulheres Homens Asma/Sibilos
nlio fumadorcs fumadores niio fumadores fumadores

idade N casos % N casos

18-29 389 22 5.66 253 17

30.39 461 27 5.86 305 17

40-49 750 63 8.40 206 14

50.59 809 81 10,01 57 6

60-69 773 107 13.84 25 2

70+ 443 56 12.64 15 I

TOTAL 3625 356 9.82 861 56

POPULACAO (%) 9.50

p (tendincia) <0.0001 0.4025
p (linearidade) 0.0433 0.2393

p 0.5 160

prevalencia ligeiramente superior nos homens fuma-dores relativamente aos NF, observando-se uma inversa no sexo ferninino: mais mulheres NF

com asma, essenciaJmente a partir dos 60 anos de idade.

As alterac;oes funcionais ventilat6rias compatlveis com sfndrome obstrutiva nos indivfduos assintomati-cos (Quadro XIV) sao mais prevaJentcs nos F do que nos NF em ambos os sexos: de 4% para 2% nos homens e de 3% para 2% nas mulheres, respectiva-
mente.

Consideramos assintomaticos, os indivlduos sem criterios de DPOC ou asma, sem queixas de dispneia e sem medicacrao habitual do foro respirat6rio. A obstrucrao ventilat6ria foi caracterizada em funyao do valor te6rico do fndice de Tiffeneau: <89% no sexo masculino; < 88% no sexo femlnino.
A analise dos parfunetros ventilat6rios, tal como se pode observar nos Quadros 15 a 21, mostrou as seguintes alterac;oes:

512 Vol. VI N° 5

% N casos % N casos %

6.32 395 27 6.84 354 18 5.08

5.57 467 16 3.43 612 24 3.92

6.80 725 21 2.90 856 46 5.37

10.53 770 38 4.94 706 51 7.22

8.00 521 32 6.14 601 49 8.15

6,67 339 26 7.67 386 33 8.55

6.50 3217 160 4.97 3515 221 6.29

6.39 5.33 5.96

0.0842 <0.0003
<0.0001 0.1184

0.0132

- nos homens, maior prevaJencia de aJterayoes da CVF, FEY1 , IT, FEF25, FEF50, FEF7

s, PEF nos
fumadores em relacrao aos NF, com resultados estatfs-ticos muito significativos;
- nas mulheres, resuJtado semelhante apenas foi observado para o l.T.
0 conjunto de todos estes elementos pennite-nos indicae algumas conclus6es deste trabalho.
A prevalencia estimada para o total da populacrao portugucsa sera de 20%, ± 1.5 milhoes de fumadorcs actuais (14,4 %de mulhcres e 26,5 de hornens); 66% estao entre os 18 e os 39 anos de idade.
Dois tefYos dos fumadores comeyam a fumar antes dos 20 anos. 0 comportamento e identico nos dois sexos. Ha rnais Ex-F homens do que Ex-F mulheres, isto e, as mulberes, embora deixem de fumar mais cedo do que os homens, fazem-no menos do que eles. Na populacrao portugucsa estima-se uma preva-lencia muito identica de fumadores e ex-fumadores, especiaJmente no sexo masculino.

Setembro/Outubro 2000

AAPFR

tipo obstrutivo

idade

18-29

30-39

50-59

60-69

70+

TOTAL

POPULA<;AO (%)

p (tcndencia)
p (linearidade)

p

FYC

idadc

18-29

30-39

40-49

50-59

60-69

70+

TOTAL

POPULA<;AO (%)

p (tcndencia)
p (linearidade)

p

QUADROXIV
funcionais obslrulivas em assintomciticoslhabitos taboigicos

Mulheres Homens

nao fumadores fum adores nao fumadores

N casos

388 4

460 8

749 12

806 9

770 22

441 19

3614 74

0.0006
0.0038

% N casos % N

1.03 253 6 2.37 393

1.74 305 7 2.30 466

1.60 206 8 3.88 724

1. 12 57 I 1.75 769

2.86 25 2 8.00 518

4.31 15 2 13.33 338

2.05 861 26 3.02 3208

2. 10 2.90

0.0364
0.0263

0.0039

QUADROXV
de CVF/h:ibitos tabagicos

Mulheres

casos % N

4 1.02 354

8 1.72 6 11

12 1.66 853

18 2.34 704

24 4.63 600

17 5.03 385

83 2.59 3507

2.29

<0.0001
0.0393

0.0002

Homcns

nao fumadores fumadores niio fumadores

N casos % N casos % N casos % N

388 II 2.84 253 5 1.98 395 4 1.01 354

460 4 0.87 305 0 0.00 466 14 3.00 612

750 10 1.33 206 I 0.49 725 9 1.24 855

810 15 1.85 57 3 5.26 770 20 2.60 705

773 16 2.07 25 I 4.00 521 19 3.65 601

443 6 1.35 15 0 0.00 339 19 5.60 386

3624 62 1.71 861 10 1.16 3216 85 2.64 3513

1.77 1.25 2.42

0.8056 0.4561 0.0002
0.0111 <0.0001 0.0025

0.4468 0.005 1

Sctembro/Outubro 2000 Vol. VI N° 5

TEXTOS

fumadores

casos %

11 3. ll

II 1.80

18 2.1 1

32 4.55

43 7.17

33 8.57

148 4.22

3.98

<0.0001
0.0008

fum adores

casos %

81 2.26

8 1.31

12 1.40

24 3.40

49 8. 15

35 9.07

136 3.87

3.57

<0.0001
<0.0001

5 13

REYISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGINXY CONGRESSO DE PNEUMOLOGIA

FEY1

idade

18-29

30-39

40-49

50-59

60-69

70+

TOTAL

I'OPULA<;Ao (%)

p (tendencia)
p (linearidade)

p

TLFF

idadc

18-29

30-39

40-49

50-59

60-69

70+

TOTAL

POPULA«;AO (%)

p (tendencia)
p (Linearidade)

p (diferen9a)

QUADROXVI
de FEY.fMbitos tab6gicos

Mulhcrcs Homcns

niio fumadorcs fum adores nao fumadores

N casos % N casos % N casos % N

388 7 1.80 253 4 1.58 395 6 1.52 354

460 8 1.74 305 4 1.31 466 14 3.00 612

750 18 2.40 206 5 2.43 724 15 2.07 855

809 17 2.10 57 7 12.28 769 24 3.12 705

773 27 3.49 25 2 8.00 520 38 7.31 601

443 7 1.58 15 I 6.67 339 19 5.60 386

3623 84 2.32 861 23 2.67 3213 11 6 3.61 3513

2.20 2.35 3.23

0.3325 0.00()3 <0.0001
0.0131 0.0002 0.0003

0.0720 0.0000

QUADROXVD
Altera90es de fndice de Tiffeneau/Mbitos tab<igicos

Mulhcrcs Homens

nlio fumadores fum adores nao fumadores

N casos % N casos % N casos % N

388 3 0.77 253 4 1.58 395 6 1.52 354

460 12 2.61 305 10 3.28 466 10 2. 15 612

750 18 2.40 206 8 3.88 724 12 1.66 855

809 14 1.73 57 8 14.04 769 20 2.60 705

773 36 4.66 25 2 8.00 520 43 8.27 601

443 27 6.09 IS 3 20.00 339 23 6.78 386

3623 110 3.04 861 35 4.07 3213 11 4 3.55 3513

3.02 3.58 3.17

<0.0001 <0.0001 <0.0001
0.0010 0.0024 <0.0001

0.0002 0.0000

fumadores

casos %

9 2.54

14 2.29

32 3.74

52 7.38

86 14.31

70 18.13

263 7.49

6.56

<0.0001
<0.0001

fumadores

CaliOS %

12 3.93

J3 2.12

35 4.09

40 5.67

72 11.98

65 16.84

237 6.75

6.1 J

<0.0001
<0.0001

514 Vol. VI W5 Sctembro/Outubro 2000

TEXTOS

QUADROXVID
de FEF25 I Mbitos tabligicos
Mulheres Homens
FEF25
ni\o fumadores fumadores nl'io f umadores fumadores

ida de N casos % N casos % N casos % N casos %

18-29 388 6 1.55 253 5 1.98 395 9 2.28 354 9 2.54

30-39 460 8 1.74 305 8 2.62 466 12 2.58 612 14 2.29

40-49 749 21 2.80 206 8 3.88 724 22 3.04 854 95 5.27

50-59 809 22 2.72 57 10 17.54 769 37 4.81 704 64 9.09

60-69 773 53 6.86 25 3 12.00 518 62 11.9 600 116 19.33
7

70+ 443 48 10.84 15 2 13.33 339 56 16.5 384 113 29.27
2

TOTAL 3622 158 4.36 861 36 4.18 3211 198 6.17 3510 361 10.28

POPULA<;AO (%) 4.47 3.64 5.45 8.89

p (Lendencia) <0.0001 <0.0001 <0.0001 <0.0001
p (linearidadc) <0.0001 0.0001 <().0001 <0.0001

p (diferenya) 0.0007 0.0000

QUADROXIX
Alteray0es de I hibitos tabigicos
Mulheres Homens
FEF50
nl!o fumadores fumadorcs nao fumadorcs fumadores

idade N casos % N casos % N casos % N casos %

18-29 388 II 2.84 253 10 3.95 395 II 2.78 354 16 4.52

30-39 460 19 4.13 305 II 3.61 466 20 4.29 612 34 5.56

40-49 750 49 6.53 206 13 6.31 724 29 4.01 854 59 6.91

50-59 809 59 7.29 57 12 21.05 769 48 6.24 704 80 I 1.36

60-69 773 100 12.94 25 4 1600 518 63 12.1 600 138 23.00
6

70+ 443 81 18.28 15 3 20.00 339 46 13.5 384 107 27.72
7

TOTAL 3623 319 8.80 861 53 6.16 3211 217 6.76 3510 434 12.36

POPUt.A<;Ao (%) 8.76 5.51 6.00 10.98

p (tendencia) <0.0001 <0.0001 <0.0001 <0.0001
p (lineari dade) 0.0006 0.0003 <0.0004 <0.0001

p (di ferenya) 0.1 150 0.0000

Setembro/OuLUbro 2000 Vol. VlW5 515

REVISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGWXV CONGRESSO DE PNEUMOLOGJA

QUADROXX
Alterac6es de FEF,. (DEM,.) I Mbitos tab:igicos
Mulheres Hom ens
FEF75
nao fumadores fum adores nao fumadores fumadores
idade N casos % N casos % N casos % N casos %
18-29 388 6 3.09 253 8 1.98 395 16 4.05 353 16 4.53
30-39 459 8 5.66 305 II 2.62 466 20 4.29 612 36 5.88
40-49 750 21 4.27 206 12 3.88 724 J2 1.66 854 41 4.807
50-59 809 22 0.99 57 4 17.54 769 13 1.69 703 24 3.41
60-69 768 53 0.00 25 I 12.00 517 I 0.19 599 3 0.50
70+ 446 48 0.00 15 0 13.33 338 0 0.00 382 0 0.00
TOTAL 3610 78 2.16 86J 36 4.18 3209 62 1.93 3503 120 3.43
POPULA<;AO (%) 2.20 3.86 2.47 3.69
p (tendcncia) <0.0001 0.3245 <0.0001 <0.0001
p (Lincaridade) <0.0001 0.0770 0.0218 0.0023
p 0.5077 0.0002

QUADROXXI
A terar;5es de P EF7 · la ba ·
Mulheres Homens
PEF
nao fumadores fumadores nao fumadores fumadores
idade N casos % N casos % N casos % N casos %
18-29 388 26 1.55 253 17 6.72 395 19 4.81 353 . 20 5.67
30-39 459 34 1.74 304 18 5.92 466 15 3.22 61J 13 2.13
40-49 750 59 2.80 206 12 5.83 724 22 3.04 854 45 5.27
50-59 805 59 2.72 56 8 14.29 768 35 4.56 701 58 8.27
60-69 770 95 6.86 25 2 8.00 517 56 10.8 696 86 14.43
3
70+ 442 86 10.84 15 4 26.67 336 46 13.6 381 93 24.41
9
TOTAL 3614 359 9.93 859 61 7. 10 3206 193 6.02 3496 315 9.01
POPULA<;i\0 (%) 10.23 7 .. 11 5.84 8.34
p (tcndcncia) <0.0001 0.0274 <0.0001 <0.0001
p (ljncruidade) - <0.0001 0.0021 <0.0001 <0.0001
p 0.7135 0.0000

516 Vol. V1 No 5 Setembro/Outubro 2000

A carga tabagica e muito inferior (em media) no sexo feminino. Estimativa de fumadores de 33.5 UMA nos bomens e de 13.5 nas mulheres.

0 tabaco aparece associ ado a maior prevalencia de tosse e bronquite cr6nica e funcionais ventilat6rias obstrutivas sem queixas respirat6rias em ambos os sexos. A dispneia, asma/ sibilos e DPOC aparecem associados ao tabaco, nos homens.
A haver entre o consumo do tabaco e as alteray6es funcionais ventilat6rias detectadas, ela sera evidente nos homens, para todos os parametros; pelo contrfuio nas mulheres apenas o IT pennite identico

comentano.

A terapeuticos na asma

TEXTOS

Os dados disponfveis neste estudo, ressalvando embora algumas diferenyas de metodologia utilizada quando comparada com a de outros estudos, podera levar-nos a dizer que a raxa de fumadores nos portu-gueses nao e superior Ados pa.fses que encaram a I uta antitabagica M mais tempo.
Tambem neste estudo parece confirmar-se a tendencia crescente do tabagismo nas mulheres. Merece realce, ainda, a idade de infcio dos habitos nos jovens. Medidas educacionais e estrategias de intervenyao medico-sociais e politicas parecem, assim, amplamente justificadas.

Novos Farmacos: P2 agonistas da longa - Formoterol e Modificadores
dos leucotrienos - Zafirlukast

AURORA CARVALHO

Departamento de Pneumologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia

A utilizayao da corticoterapia inalada representou
urn significativo no tratamento da asma mas
nao reune todas as caracteristicas dofarmaco ideal. 0
medkamento ideal para tratar a asma deve: ser facil
de tamar, melhorar os sintomas e a pulmonar,
diminuir a reactividade bronquica e a das vias aereas. Sendo a as rna uma docncta multifactorial, o medkamento ideal deve ser capaz de controlar todos OS asmaticos.

Sao objectivos do tratamento diminuir o m1mero de cxacerbact<>es, melhorar a da a tonga prazo com efeitos laterais minimos da medica-

ydo. Os P2 agonistas sao medicamentos acerca dos quais existe ja uma larga experiencia tendo o Forma-

Sctembro/Outubro 2000

terol a particularidade de possuir urn infcio de acyao rapido para alem da de prolongada. Os antileucotrienos, pertenccm a uma classe de novas medicamentos disponlveis para o tratamento da asma, sendo necessaria mais experiencia para a sua utilizactao em determinadas

Os P2 agonistas sao panicularmente eficazes como broncodilatadores. e tern efeito broncoprotector nomeadamente para estfmulos como o exercfcio e a alergeneos.
Alguns estudos controlados indicam que a sua regular conduz a fen6menos de taquifilaxia, desenvolvendo-se alguma tolerancia no efeito bronco-dilatador como uso prolongado. Este efeito parece

Vol. VI No 5 SJ7